

A PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA COM O PÚBLICO IDOSO: uma revisão de literatura

Alice Nascimento Moreira^I
 Geiza Rafaeli Gomes Félix^{II}
 Gerlania Ferreira de Lima^{III}
 Letícia Fonseca Guedes Nobre^{IV}
 Giselli Lucy Souza Silva^V

RESUMO

O presente estudo aborda o trabalho da Psicologia em Cuidados Paliativos (CP), objetivando compreender o que a literatura expõe acerca das possibilidades de atuação do psicólogo hospitalar nesse contexto, tendo como público alvo os pacientes oncológicos inseridos dentro do que se enquadra como idosos. Para isto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico nas seguintes plataformas de pesquisa: SciElo, LILACS, CAPES Periódicos, PEPSIC e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores "Psicologia Hospitalar" AND "idoso" AND "cuidados paliativos" OR "oncologia". A partir dos resultados obtidos, pôde-se observar a prematuridade de pesquisas que abordem o trabalho da psicologia nesse contexto, fato esse, comprovado pela grande maioria de obras voltadas às áreas da medicina e da enfermagem. Todavia, o trabalho da Psicologia se destaca nas ações de escuta individual e no trabalho grupal, destinado aos pacientes, familiares/cuidadores e equipe profissional. Conclui-se portanto, a urgência em se obter pesquisas que informem acerca da atuação do psicólogo, outrossim, que a ciência Psicológica trabalhe de forma ativa para a contribuição de seu conhecimento para as demais áreas, tornando claro não só para a equipe multidisciplinar, mas também para os posteriores estudos dentro da sua área de conhecimento.

Palavras-chave: Psicologia; Cuidados Paliativos; Idoso; Oncologia.

ABSTRACT

The present study deals with the work of psychology in Palliative Care (PC), aiming to understand what literature exposes about the possibilities of a hospital psychologist's work in this context, having cancer patients inserted within what they fit as elderly people as a target audience. For this, a bibliographical research was carried out in this following research platforms: SciElo, LILACS, CAPES Periodicals, PEPSIC and Virtual Health Library (VHL), using the descriptors "Hospital Psychology" AND "elderly" AND "palliative care" OR "oncology". From the results obtained, it was possible to observe the prematurity of studies that address the work of psychology in this context, a fact guaranteed by the vast majority of works dealing with the areas of medicine and nursing. However, the work of Psychology stands out in individual listening actions and in group work, aimed at patients, family members/caregivers and the professional team. Therefore, it is concluded that there is an urgent need to obtain research that informs about the psychologist's performance, moreover, that Psychological

^I Graduanda em Psicologia do Centro Universitário UNIFACISA; E-mail: alicemoreiran@gmail.com.

^{II} Graduanda em Psicologia do Centro Universitário UNIFACISA; E-mail: geizarafaeli@hotmail.com.

^{III} Graduanda em Psicologia do Centro Universitário UNIFACISA; E-mail: gerlanialma@gmail.com.

^{IV} Graduanda em Psicologia do Centro Universitário UNIFACISA; E-mail: leticiafgnobre@gmail.com.

^V Psicóloga; Doutora e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em saúde mental pelas Faculdades Integradas de Patos. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACISA. E-mail: giselli.vieira@maisunifacisa.com.br.

Science works actively to contribute its knowledge to other areas, making it clear not only to the multidisciplinary team, but also for further studies within their area of knowledge.

Keywords: Psychology; Palliative Care; Elderly; Oncology.

1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) são compreendidos com uma atenção direcionada a pacientes e familiares em situação de ameaça à vida, através de prevenções, avaliações, acolhendo e aliviando de forma física, emocional, social e espiritual, em qualquer idade. Estes pacientes além de estarem vivenciando sofrimento físico grave, estão em sofrimento psíquico, altamente abalados, por dor, medo e tristeza. Desse modo, é imprescindível levar em conta o desejo, conhecer o perfil dos pacientes e o motivo pelo qual procurou atendimento, contribuindo para uma assistência humanizada ao indivíduo (Torquato et al., 2022).

Os CP surgiram na Inglaterra em 1960 (Edington et al., 2021), através do movimento paliativista, que traz como fator principal o cuidado absoluto e atento ao paciente em estado terminal, e a família. No Brasil, essas práticas tiveram início na década de 1990 e desde então vem avançando. Em 2005 foi oficialmente fundada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) e a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), que só crescem em favor e reconhecimento da atividade, inclusive, o Conselho Federal de Medicina (Resolução n. 1.973, 2011) reconheceu o CP como uma prática necessária ao indivíduo em estados de ameaça à vida (Edington et al., 2021)

Segundo o compêndio “ABC do Câncer (Abordagens Básicas para o Controle do Câncer), 2011”, produzido pelo Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer (INCA), é dada a definição de que o processo da formação de um câncer é nomeado de carcinogênese ou oncogênese, e normalmente é um processo lento que pode levar alguns anos até que uma célula cancerosa possa se proliferar e um tumor visível acentue. Assim, o câncer seria a nomeação dada para um conjunto de mais de 100 doenças existentes, em que se unem pelo fator comum do crescimento desordenado de células, podendo invadir tecidos e órgãos (Instituto Nacional de Câncer, 2011).

Sob essa perspectiva, um aspecto preponderante da atuação do psicólogo diz respeito à capacidade de percepção que o profissional irá adquirir quanto à linguagem simbólica e o que não é dito explicitamente pelo próprio paciente. Essa necessária capacidade é corolário do vínculo de confiança estabelecido entre aquele e o profissional, sobretudo no trato do tema principal, que é a morte, das decorrentes fantasias e do desejo de imortalidade experimentado,

que representam a base para a ressignificação desta última etapa da vida (Gonçalves e Araújo, 2018).

O Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas- CREPOP (CFP, 2019) destaca a importância do trabalho do psicólogo no âmbito hospitalar, colocando em evidência as áreas de atuação do profissional da Psicologia inserido nesse contexto. Pode-se afirmar, que o trabalho da Psicologia se estende a três grandes públicos: o paciente, a família e a equipe de atuação, todavia, apesar dos impasses observados, vê-se a real importância do olhar humanizado que a Psicologia se propõe em seu compromisso ético, contribuindo não apenas para a saúde biológica, mas adicionando contribuições ao bem-estar mental, social e espiritual no processo de saúde conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1988) mas também, para a construção do sistema de Política Nacional da Humanização do Sistema Único de Saúde, onde é imprescindível valores como o de acolhimento e valorização da dimensão subjetiva e, sendo a segunda o principal objeto de estudo da Psicologia, reforça-se assim, a relevância da Psicologia dentro do contexto hospitalar.

Entretanto, quando falamos de CP não estamos objetivando o que rotineiramente se propõe com o conceito de saúde, pois esta prática está associada ao alívio e a melhora na qualidade de vida, tendo como finalidade o manejo dos sintomas não mais curáveis. Desse modo, é imprescindível que a ciência psicológica esteja presente, para todos os públicos propostos pelo CREPOP, também, é de extrema relevância o conhecimento acerca de: o público idoso, pois é o de abrangência em CP, da visão profissional dessa prática, tendo em vista que os Cuidados Paliativos é uma ação multidisciplinar e por fim, das alternativas para a prática do psicólogo hospitalar, pontos estes propostos pelo trabalho aqui descrito.

Primeiramente, falar sobre o envelhecer nos direciona a um processo de complexidade instituído por várias dimensões e imerso em variáveis individuais, coletivas e eventos simultâneos e inseparáveis. Ainda que este se trate de um processo particular a cada indivíduo, o ser humano está inserido em um ambiente da coletividade, que sofre influências de seu meio, principalmente aquelas ligadas à cultura. Dito isto, é possível afirmar que os estágios da vida apresentam diferentes durações e sentidos e a velhice não se encontra excluída nisto pois, assim como todas as experiências da vida do ser humano, envelhecer possui um aspecto existencial, que intervém na relação da pessoa com o mundo e consigo (Kuznier e Lenard, 2011). Depreende-se, portanto, que os cuidados paliativos representam, principalmente nos últimos anos de vida do ser humano, um dos meios de proporcionar uma melhor qualidade ao tempo que resta. Deve-se atentar, contudo, que esta efetiva qualidade ou melhora perpassa áreas da vida que, além de serem interdependentes, como a física, a social e a psicológica, por exemplo,

dizem respeito à subjetividade do paciente, o que se reveste de um cuidado especial, devendo nortear a atuação profissional. Assim, é fundamental que a psicologia esteja integrada junto à equipe multiprofissional nos cuidados ao paciente.

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos: compreender o que a literatura diz acerca das possibilidades de atuação do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos com pacientes idosos com câncer em final de vida e seus familiares, este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica exploratória, do tipo qualitativo e descritivo, com a abordagem de aprimorar e relacionar as ideias coletadas, de maneira que possam ser captados aspectos específicos dos dados do contexto em que eles acontecem.

Foram acessadas publicações nas plataformas de pesquisa: SciELO, LILACS, CAPES Periódicos, PEPSIC e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores "Psicologia Hospitalar" *AND* "idoso" *AND* "cuidados paliativos" *OR* "oncologia". Utilizada a técnica de levantamento de dados, seleção, fichamento e arquivamento de conteúdo buscando obter a descrição deste e indicadores quantitativos que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção dos periódicos. Partimos da utilização do critério de inclusão, os artigos entre os últimos 5 anos que retratem a intervenção da Psicologia no cuidado paliativos com o público idoso, podendo ou não ser em razão oncológica e utilizando como critérios de exclusão produções com mais de 5 anos de publicação, artigos em que o público idoso não esteja presente e artigos que não articulam a psicologia com os cuidados paliativos. Ao todo, foram selecionados 14 artigos, distribuídos entre as bases de dados: PEPSIC (3 artigos), LILACS (4 artigos), CAPES (4 artigos), SciELO (1 artigo) e BVS (2 artigos).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da análise dos artigos selecionados, pôde-se perceber certa convergência em seus pontos de discussão, são eles: a relação entre a família e cuidadores nesse contexto; o perfil do paciente em CP; a equipe de saúde e sua correlação com os CPs e por fim; como se dá a profissão da Psicologia dentro desse cenário, os desafios e a relevância do olhar do psicólogo, além da proposta de alternativas para a prática da Psicologia, destacando-se o trabalho grupal.

Desse modo, observa-se a relevância de tal tema, bem como, a crescente tendência a discutir sobre essa temática, já que é nítida a presença de pesquisas de cunho qualitativo, se sobressaindo os estudos bibliográficos ou relatos de experiência. Entretanto, elucida-se

urgência também de pesquisas quantitativas, para uma maior base de dados numéricos acerca desse tema, igualmente, carece de obras acerca do trabalho da psicologia nesse contexto, pois, a maior parte dos artigos se concentram nas esferas médicas e da enfermagem, excluindo assim, o olhar da psicologia para o tratamento em Cuidados Paliativos.

A seguir, vê-se uma análise detalhada dos artigos eleitos para a revisão de literatura:

Tabela 2: *Análise dos Artigos Selecionados*

Título do Artigo	Autores/Ano de publicação	Plataforma de Pesquisa	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Medidas de conforto ou distanásia: o lidar com a morte e o morrer de pacientes	Monteiro, Mendes e Beck /2019	Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC)	Conhecer as interfaces sobre o lidar com a morte e o morrer de pacientes pelos profissionais da saúde, no contexto hospitalar.	Descritivo de cunho Qualitativo	Os resultados mostraram que médicos mais jovens possuem maiores dificuldades em estabelecer a limitação terapêutica, utilizando-se de todos os recursos disponíveis em termos de tratamento médico.
Terapia da dignidade para adultos com câncer em cuidados paliativos: um relato de caso	Espíndola, Benincá, Scortegagna, Secco e Abreu/2017	Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC)	Avaliar a eficácia da terapia da dignidade	Estudo de caso/relato de caso	Após a aplicação da terapia da dignidade, realizadas pelos residentes de psicologia, houve redução nos níveis de depressão e melhora no senso de dignidade da paciente, embora tenha havido aumento nos níveis de ansiedade, os autores, atribuem isso a certo enviesamento, por relembrar situações de conflitos com os familiares, sendo esta, segundo eles, uma resposta natural diante da revisão desses eventos.

O binômio morte e vida para idosos em cuidados paliativos	Melo, Morais, Medeiros, Lima, Bonfim e Martins /2021	Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC)	Identificar os significados que idosos em cuidados paliativos atribuem à morte e à vida.	Qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, e temporalidade transversal	Após a identificação dos significados que os idosos em cuidados paliativos concedem à morte e à vida, se conclui que a presença de uma rede de apoio e a participação da espiritualidade influenciam na significação de morte por parte do idoso.
Concepção de velhice: um estudo com profissionais de saúde de um hospital universitário	Raposo, Leite, Maciel/ 2018	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	Analisar a concepção de velhice dos profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar.	Qualitativo, do tipo exploratório descritivo.	Através da pesquisa, chegaram à conclusão que para os profissionais a velhice existia em quatro categorias: biológica; cronológica; psicológica; e social. Também esteve majoritariamente presente o discurso de dependência ao outro, como característica do envelhecer.
Construcción de espacios grupales terapéuticos en el ámbito de la internación: relato de experiencia en una unidad de mediana estancia de la ciudad autónoma de Buenos Aires	Tononi, Dawidowski, Vicens, Díaz, Ventriglia/ 2018	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	Reconhecer a possibilidade de aplicar a teoria de Pichon-Rivière (psicologia social) ao trabalho grupal no ambiente hospitalar.	Relato de experiência	Foi dado ênfase no cunho positivo da intervenção grupal, baseada na teoria em questão, destacando que essa é uma maneira de ver o paciente como “sujeito de direito” trabalhando com os vínculos entre o grupo e indo na contramão do modelo de isolamento.
stresse emocional entre cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos	Nascimento, Rodrigues, Evangelista, Cruz, Lordão e Batista/ 2021	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	Analisar o estresse emocional de cuidadores informais de pacientes em Cuidados Paliativos.	Pesquisa de campo, exploratória, com abordagem qualitativa.	Através dos dados obtidos, pode-se observar que o fenômeno do estresse está posto tanto de maneira física, quanto de maneira emocional. O último se dá pela crença na obrigação de cuidar e pela

					<p>relação afetiva ou por retribuição a pessoa enferma por cuidados anteriores. Observou-se também, que há falta de redes de apoio social para quem é cuidador informal e a busca por este tipo de recurso se encontra na maioria das vezes, no âmbito espiritual por fim, encontra-se dificuldades na adaptação do cuidador ao ambiente hospitalar, pois ele não está lá como sujeito a ser cuidado, nem como um profissional da instituição de saúde.</p>
<p>Perfil clínico epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos em um serviço de urgência geral</p>	Torquato, Torquato e Santos/ 2022	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	Estudar o perfil patológico e clínico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos no pronto socorro.	Estudo observacional, transversal e retrospectivo.	O estudo mostra que a maioria dos que buscam atendimento nessas unidades são do sexo feminino e com mais de 65 anos. Estas, apresentam geralmente sintomas secundários ao câncer, como: dor e delirium, em virtude do seu último mês de vida.
<p>O psicólogo e o morrer: como integrar a psicologia na equipe de cuidados paliativos numa perspectiva fenomenológica existencial</p>	Gonçalves e Araújo/ 2018	CAPES Periódicos	Reiterar a importância do psicólogo dentro do contexto específico do cuidado paliativo	Levantamento bibliográfico	A psicologia mostrou-se essencial na redução de agentes estressores que geram sofrimento e angústia aos pacientes e familiares.

A Psicóloga no Contexto de Cuidados Paliativos: Principais Desafios.	Edington, Aguiar, Silva/ 2021	CAPES Periódicos	Identificar os principais desafios percebidos por psicólogos que atuam no contexto dos cuidados paliativos em Salvador/BA	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo	Os principais desafios enfrentados por psicólogos nesse contexto foram: a comunicação e atuação com a equipe multiprofissional, o atendimento a pacientes e familiares, as condições de trabalho e a falta de reconhecimento profissional.
Oficina Terapêutica Como Processo de Resiliência no Cenário dos Cuidados Paliativos e Extensivos	Camargo e Litholdo/ 2021	CAPES Periódicos	Inserir a técnica de Oficina Terapêutica a atividade de CP e extensivo visando promover saúde mental e qualidade de vida na rede privada.	Oficina Terapêutica.	Os pacientes apresentaram resiliência, permitindo adesão do tratamento e aceitação da sua condição patológica e limite.
Olhares Sobre as Vivências de Profissionais Que Atuam com cuidados Paliativos em Hospitais	Capeletto Taborda Birr Lima Zimath/ 2021	CAPES Periódicos	Entender as vivências de profissionais que atuam em CP em Hospitais de Joinville-SP	Abordagem qualitativa e do método da pesquisa exploratória.	As entrevistadas concordam que CP é qualidade de vida, e que CP não está relacionado à cura e sim ao cuidado de pacientes em fases terminais da vida, e ainda enfatizam a importância do cuidado nesse episódio.
A atuação da equipe multiprofissional em um paciente idoso cardiopata em cuidados paliativos no hospital	Narchi, Fernandes Castillo, Almeida/ 2022	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	O manejo do sofrimento do paciente e de seus familiares no processo de adoecimento.	Estudo prognóstico	O cuidado integral ao paciente e a família possibilitou à equipe aliviar o sofrimento emocional, respeitar o desejo e propiciar sustentação e condições da ida para casa.

Cuidados de transição hospitalar à pessoa idosa: revisão integrativa	Menezes, Oliveira, Santos, Freitas, Pedreira, Veras/ 2019	Scientific Electronic Library (SciELO)	Identificar evidências da produção científica sobre os cuidados de transição hospitalar prestado à pessoa idosa	Revisão integrativa	Os cuidados de transição podem evitar re-hospitalizações, à medida que permitem a reabilitação, promoção e cura de enfermidades na pessoa idosa.
Contribuições do profissional de psicologia para o paciente em cuidados paliativos	Sassani e Sanches/ 2022	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Compreender o processo da morte e sua implicância psíquica na vida do paciente em cuidados paliativos para, posteriormente, elencar as possíveis contribuições do profissional de psicologia.	Estudo de revisão bibliográfica	A atuação do psicólogo nesse âmbito é de imensa importância, por meio da escuta, do acolhimento emocional, dentre outros aspectos que se referem à sua natureza científica.

Por fim, com a finalidade de melhor análise e discussão dos resultados, tais pontos aqui citados podem ser divididos em dois eixos: A psicologia, cuidados paliativos e o público de destino e a psicologia hospitalar no contexto de cuidados paliativos: desafios e práticas.

3.1 A Psicologia, cuidados paliativos e o público de destino

3.1.1 O paciente

O trato com o paciente idoso requer, além dos vários cuidados comuns a todos os outros, um em especial, relacionado à ideia de finitude. Nesse estágio da vida, algumas questões são deixadas de lado e outras, como a ideia da própria morte, surgem de modo visceral, impondo condicionantes e elementos diversos, desde a possível ausência de sentido em realizar uma simples tarefa até o apego excessivo a questões muitas vezes sem respostas, como o porquê da própria finitude.

A velhice, historicamente à margem das correntes preocupações do indivíduo e da comunidade, é comumente representada por situações que ligam ou fazem relação com a decrepitude em seus piores aspectos, sobretudo físicos, como doenças e a morte iminente. Pouco se representou ou representa a velhice, seja nas artes, na mídia e em manifestações culturais e do imaginário popular, sob seu aspecto psicológico (Bobbio, 1997).

Tal ausência, antes de tudo, reforça o papel coadjuvante que os cuidados paliativos, sobretudo psicológicos, representam nos últimos anos de vida dos indivíduos, momento de acentuada vulnerabilidade e que requer cuidados especialíssimos, como, por exemplo, com as angústias e a subjetividade. Vejamos:

Formas de cuidado integrais e que levem em consideração todos os aspectos, angústias e particularidades do sujeito podem garantir melhores experiências no processo de envelhecer, assim como promover melhor qualidade de vida aos idosos. A abordagem dos cuidados paliativos, quando aplicada de forma precoce a pessoas com doenças crônicas, como a maioria da população idosa, se configura como uma forma de cuidado e garante benefícios para esses sujeitos e às vivências de seus processos de finitude (Melo *et al.*, 2021, p.12)

Destacar a necessidade do cuidado paliativo, principalmente com viés psicológico, especialmente ao paciente oncológico, é de suma importância para uma melhor qualidade de vida. Estar diante de um momento existencialmente delicado, mas com o suporte adequado, é poder manifestar a promoção do mínimo existencial à vida humana.

3.1.2 A família, os cuidadores informais e os cuidados paliativos

A família, é uma esfera que está diretamente ligada ao paciente, pois fatores como a mudança da rotina familiar envolvendo tanto a dinâmica desta, o estresse associado à situação clínica do paciente, promovem necessidades eminentes para a atuação do psicólogo junto a esse público. Edington, Aguiar e Silva (2021) traz consigo a alternativa do trabalho de escuta tanto individual, quanto grupal, elementos esses que podem potencialmente ter resultados tanto positivos, quanto negativos a depender do conteúdo e configuração do grupo; aspectos estes, que são subjetivos e estão engendrados da formação de cada grupo.

Outra categoria importante de se observar, são a dos cuidadores informais: pessoas que não são da família e que não tem uma formação para essa função podendo ou não receber alguma remuneração para essa prática, estes sujeitos, estão presentes em maioria quando se trata de cuidados paliativos e é possível observar certo adoecimento psíquico e físico no que se refere a esse público (Nascimento *et.al.* 2021)

Nascimento *et. al* (2021) ainda destacam alguns relatos desses cuidadores, tais narrativas, demonstram certa extensão da doença do paciente para o cuidador, no sentido de: o contato com o paciente, a observação de melhora e piora do quadro, a constante inserção no ambiente hospitalar junto ao sujeito em CP, promove adoecimentos tanto psíquicos, quanto físicos; acerca do primeiro, observa-se a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos, problemática essa, que converge aos sintomas psíquicos observados em pacientes doentes, seja em CP ou não (Nascimento *et.al.* 2021).

Hermes e Lamarca (2013) destacam que "o principal objetivo desse profissional, nessa área (consiste em atuar nas desordens psíquicas que geram estresse, depressão e sofrimento, fornecendo um suporte emocional a família que permite a ela conhecê e compreender o processo da doença nas duas diferentes fases." (Edington, Aguiar e Silva, 2021, p.4). Dessa forma, é imprescindível a atuação do psicólogo com ambos os públicos aqui citados, pois observa-se que o sofrimento se estende a esfera apenas do paciente, tendo em vista mudanças de rotinas e dinâmicas familiares, a proximidade com a morte de um ente querido, ou do apego a uma pessoa querida que não possui alternativas para a cura, além da observação contínua da instabilidade da saúde de alguém, aspectos como estes demonstram a necessidade do trabalho da psicologia hospitalar dentro desse contexto e para com esse público.

3.1.3 A equipe

Compreender o sofrimento de um idoso em CP é uma tarefa singular e dolorosa, presenciar tudo isso se torna ainda mais delicado para os profissionais da saúde que estão inseridos nesse processo. Monteiro, Mendes e Beck (2019) defendem que independente da implantação e implementação de serviços especializados em CP nas instituições, se os profissionais fossem preparados para lidar com assistência paliativa, seriam capazes de abrandar o sofrimento deles, e desse modo, diminuir também sua experiência dolorosa enquanto profissionais.

Tomar decisões face à morte torna-se um desafio aos profissionais da saúde. A equipe de saúde encontra-se cotidianamente em um fogo cruzado que envolve decisões, responsabilidades, dor e morte. Alguns profissionais podem agir com onipotência e priorizar salvar o paciente a qualquer custo, no intuito de corresponder às expectativas idealizadas de preservador de vidas. Com esse comportamento, medidas fúteis acabam sendo ministradas com o objetivo de adiar a morte. (Monteiro, Mendes e Beck, 2019, p. 192 - 193)

O profissional durante todo o seu percurso de formação acadêmica, é treinado para salvar vidas, e diante o enfrentamento da morte se percebem angustiados por desejarem a todo e

qualquer custo a evolução positiva do quadro de saúde de seus pacientes. Assim, essa angústia frente à morte trava uma verdadeira batalha entre o médico e a doença de seu paciente, na qual, se o médico vencer, o perdedor pode não ser a morte, mas sim o próprio paciente, na sua sobrevivência sem dignidade (Monteiro, Mendes e Beck, 2019).

3.2 A Psicologia hospitalar no contexto de cuidados paliativos: desafios e práticas

3.2.1 A profissão da psicologia nesse contexto

A Psicologia hospitalar necessita de certos conhecimentos e manejos que são de suma importância para uma atuação mais segura e ética da profissão, visto que o contexto dos cuidados paliativos é um fator que gera uma grande demanda nos hospitais, que precisam de uma maior atenção em diversos âmbitos. Portanto, são alguns os desafios enfrentados pelos profissionais da psicologia para o exercício da profissão. Assim, faz-se necessário que sejam elencadas essas dificuldades, para um melhor entendimento desses fatores.

Segundo Edington, Aguiar e Silva (2021), diante da elaboração de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, apontam que os principais resultados obtidos dos desafios percebidos e vivenciados por psicólogos(os) que atuam com o foco nos cuidados paliativos em Salvador/BA, foram elencados em quatro categorias: “comunicação e atuação com a equipe multiprofissional”, “atendimento à pacientes e familiares”, “condições de trabalho” e “falta de reconhecimento profissional”. A primeira categoria foi a ênfase que mais se destacou diante das demais, pelo fato de que o discurso das(os) profissionais entrevistados sempre afirmava essa questão das dificuldades diante de uma equipe multiprofissional tão vasta, que muitas das vezes não se fortalecem e nem criam vínculos.

Dessa forma, os desafios dos profissionais no contexto hospitalar passam a influenciar cada vez mais o fazer do psicólogo diante dos cuidados paliativos nos hospitais, visto suas dificuldades enfrentadas e o seu papel necessário que precisa ser exercido de forma coerente no local de trabalho, além da troca essencial e necessária de saberes que deveriam acontecer entre os demais profissionais, que estão lidando diretamente com os pacientes e seus familiares constantemente.

Assim, a resolução nº 013/2007 (2007) do Conselho Regional de Psicologia (CRP), apresenta de forma detalhada as atividades que são exercidas e necessárias nesse campo, pelo profissional Psicólogo(a) especialista em Psicologia Hospitalar, que algumas delas são: o atendimento a pacientes, familiares e/ou responsáveis pelo paciente, membros da da equipe multiprofissional, sempre com o foco no bem-estar físico e emocional dos envolvidos;

avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos, visando a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental; promoção de intervenções direcionadas à relação médico/paciente, paciente/família, paciente/paciente e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo; participação na formulação de decisões em relação à conduta a ser adotada pela equipe, aportando informações pertinentes à sua área de atuação; realização de grupo de reflexão com a equipe de saúde, no qual o suporte e manejo estão voltados para possíveis dificuldades operacionais e/ou subjetivas dos membros da equipe. São essas, algumas das atividades que fazem parte das realidades práticas da profissão da psicologia nesse espaço, e que podem enfrentar diferentes desafios diante de cada realidade hospitalar de forma singular e particular.

3.3 Alternativas para o trabalho do psicólogo

É imprescindível a formação de uma equipe multiprofissional no cuidado do paciente em estado terminal, como também de seus familiares e até o cuidador seja ele familiar ou não, uma vez que estes também estão adoecidos diante da situação, considerando que desde o diagnóstico abarca a ação imediata de cada profissional, desde sua chegada na recepção e internação, envolvendo triagem, segurança, etc, até a equipe que cuida do estado físico e psíquico: psicólogos, médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, assistente social, terapeuta ocupacional, como também o cuidado religioso está integrado a equipe multidisciplinar para o cuidado do paciente segundo a OMS (Domingues *et al.*, 2013).

De acordo com os autores (Domingues, *et al.*, 2013), o poder espiritual traz benefícios não só para o paciente, mas também para a família, a rotina religiosa faz com que o indivíduo rumine sobre questões emocionais que envolvem perdão, conforto, vazios existência, etc. Sabendo que a espiritualidade de cada um precisa ser respeitada, independente de categorias e escolhas religiosas, assim como o desejo do paciente e seus familiares, precisam ser levados em conta.

O sofrimento a partir de um diagnóstico ameaçador, rompe barreiras emocionais do paciente e familiares, diante um de futuro inseguro, finito e limitado, promove angústias antecipadas de indivíduos que precisam ser acolhidos humanamente a partir deste episódio de dor é que a equipe multidisciplinar ingressa no cuidado e tratamento do paciente e seus familiares, vale destacar o quanto a harmonia dos profissionais é importante nessas circunstâncias, não apenas suas habilidades técnicas e científicas, tão importante quanto é suas habilidades humanas do cuidado do outro (Domingues *et al.*, 2013).

Algumas vezes é recomendável o paciente ser levado para casa, com a preparação de todos envolvidos, em demasia o hospital é considerado um ambiente hostil, e em casa, o paciente desfruta do conforto de seu lar e mais atenção de seus familiares. A equipe multiprofissional permanece nos cuidados destes com a mesma intensidade do hospital (Domingues *et al.*, 2013).

O psicólogo atua de forma integral entre paciente, familiar, cuidador e equipe, cuidando e acolhendo a equipe, paciente e familiar como um todo. O profissional precisa estar preparado para as situações de desconforto que podem acontecer devido às circunstâncias delicadas diante da morte, entre estes indivíduos ligados ao paciente. A equipe intervém de forma a amparar o paciente em seu estado terminal, trabalhando para que este tenha uma morte natural e humanizada, compreendendo que a morte é um fator natural da vida, a aceitação da finitude, torna um processo menos doloroso para paciente, familiares e profissionais (Domingues *et al.*, 2013).

A inserção de Oficina Terapêutica nas circunstâncias de CP, é uma técnica de entretenimento, ocupação, prazer e qualidade de vida do paciente, para estímulo motor ou psíquico, envolvendo uma equipe multidisciplinar, atividades como arte, música, pintura, cinema, requer toda uma preparação de ambiente e material, sendo estes devidamente higienizados, com a necessidade de adequação de cada paciente e oficina específica, realizando antes de tudo análise de seu clínica para verificar possibilidade de participação (Camargo & Litholdo, 2020).

Dessa forma as Oficinas Terapêuticas exerce um espaço de acolhimento e cuidado coletivo, com pessoas trabalhando grupalmente em tarefas multidisciplinar e integrada, para tornar um momento mais harmônico possível, respeitando e amparando as limitações individuais, como também reforçando e reconhecendo o fazer do outro, sensibilizando e transformando indivíduos, em fases de enfrentamentos singulares delicados de suas vidas, dividindo dores, sorrisos e resiliência, em um momento de descontração e lazer entre o grupo (Camargo & Litholdo, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano é um ser finito, limitado no espaço e no tempo, e, diferentemente dos animais, tem consciência de seus limites, ele sabe de sua morte e também daqueles que ama. Desse modo, a morte é uma interrogação central da filosofia e da vida de todo sujeito (Ferry, 2012). A partir dessa ideia, pode-se ter ciência do confronto de questões existenciais e

psicológicas que um diagnóstico terminal pode provocar, bem como a importância do cuidado multidisciplinar da pessoa doente e o desafio de se trabalhar com o fim de uma história.

Depreende-se, portanto, que os cuidados paliativos representam, principalmente nos últimos anos de vida do ser humano, um dos meios de proporcionar uma melhor qualidade ao tempo que resta. Deve-se atentar, contudo, que esta efetiva qualidade ou melhora perpassa áreas da vida que, além de serem interdependentes, como a física, a social e a psicológica, por exemplo, dizem respeito à subjetividade do paciente, o que se reveste de um cuidado especial, devendo nortear a atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **O tempo da memória: de senectute e outros escritos autobiográficos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CAMARGO, P. O. de; LITHOLDO, M. C. (2020). Oficina terapêutica como processo de resiliência no cenário dos cuidados paliativos e extensivos. **Rev. Psicologia em Revista**, (v26 - 3). Belo Horizonte, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.16789563.2020v26n3p817-835>. Acesso em 19 de março de 2023

BIRR, A. C.; TABORDA, D. V.; CAPELETTO, E.; DE LIMA, M. F.; ZIMATH, S. C. Olhares Sobre as Vivências de Profissionais Que Atuam com Cuidados Paliativos em Hospitais. **Revista Psicologia e Saúde**, 12(4), 13-26. Campo Grande, 2020. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/857>. Acesso em: 19 de março de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para a atuação de psicólogos (os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília, 2019

EDINGTON, R. N. ; AGUIAR, C. V. N.; SILVA, E. E. da C. e. A Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos: Principais Desafios. **Rev. Psicol., Divers. Saúde** 10(3): 398-406. Bahia, 2021 de Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349247>. Acesso em: 20 de março de 2023

ESPÍNDOLA, A. V. et. al . Terapia da dignidade para adultos com câncer em cuidados paliativos: um relato de caso. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 733-747, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000200017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 de março de 2023

FERRY, L. **Aprender a Viver: filosofia para os novos tempos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GONÇALVES, J. E.; ARAÚJO, V. S. O psicólogo e o morrer: como integrar a psicologia na equipe de cuidados paliativos numa perspectiva fenomenológica existencial. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 26, p. 209-222. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2018.663>. Acesso em: 19 de março de 2023.

KUZNIER, T. P.; LENARDT, M. H. O idoso hospitalizado e o significado do envelhecimento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], 2011. DOI: 10.19175/recom.v0i0.29. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/29>. Acesso em: 25 de março de 2023

MELO, Cynthia de Freitas et al . O binômio morte e vida para idosos em cuidados paliativos. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 2, p. 5-18, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 de março de 2023.

MENEZES, T.M.O; OLIVEIRA, A.L. B; SANTOS, L. B; FREITAS, R.A; PEDREIRA, L.C (2019) Hospital transition care for the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 72, Bahia, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-20180286>. Acesso em: 20 de março de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer /Instituto Nacional de Câncer**. Rio de Janeiro: Inca, 2011.

MONTEIRO, D. T. et. al. (2019). Medidas de conforto ou distanásia: o lidar com a morte e o morrer de pacientes. **Revista da SBPH**, 22(2), 189-210. São Paulo, 2019 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 de março de 2023.

NARCHI, M. D; FERNANDES, R. G;CASTILLO, M. T. C; ALMEIDA, T. M. A atuação da equipe multiprofissional em um paciente idoso cardiopata em cuidados paliativos no hospital. **Rev. Soc. Cardiol**. São Paulo, 2021, 32, p. 225-225, abr.-jun.. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1377909>. Acesso em: 20 de março de 2023.

NASCIMENTO, E. M. A; RODRIGUES, M. S. D; EVANGELISTA, C. B; Cruz, R. A. O; LORDÃO, A. V; BATISTA, P. S. S. Estresse emocional entre cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/61132/41203..>
Acesso em: 19 de março de 2023.

NOVIS, E. R. et al. (2021). A Psicóloga no Contexto de Cuidados Paliativos: Principais Desafios. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 398–406, Bahia, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3835>. Acesso em: 19 de março de 2023

PFIZER. **Oncologia**. Online. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sua-saude/oncologia>. Acesso em: 25 de março de 2023, de

RAPOSO, M.A.M; LEITE, F.M.C; MACIEL, P.M.A. Conception of old age: a study with health professionals from a university hospital/ Concepção de velhice: um estudo com profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. Online, 2021 p. 958-963. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6278/pdf>. Acesso em: 19 de março de 2023.

RESOLUÇÃO N. 013, de 14 de dezembro de 2007. **Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro**. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf. Acesso em: 25 de março de 2023.

SASSANI, L.M; SANCHES, D. Contribuições do profissional de psicologia para o paciente em cuidados paliativos. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, Paraná, 2022, v. 26, n. 4, p. 705-724, set-dez. Recuperado em 20 de março de 2023, de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399329>

SILVA, W. P; ARAÚJO, C. Z. S; ARAÚJO L. Z. S. Prevalência de pacientes com câncer avançado atendidos num serviço de cuidados paliativos no Estado de Alagoas. **Revista Eletrônica Acervo de Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7622, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7622.2021>. Acesso em: 26 de março de 2023.

TONONI, R; DAWIDOSKI, A; VICENS, J; DÍAZ, M, VENTRIGLIA, I. Construcción de espacios grupales terapéuticos en el ámbito de la internación: relato de experiencia en una unidad de mediana estancia de la ciudad autónoma de Buenos Aires. **Rev. Hosp. Ital. B.Aires**, Buenos Aires, 2018 v. 38, n.4. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022604>. Acesso em: 19 de março de 2023.

TORQUATO, A. C. C. S.; TORQUATO, L. P. C. dos S.; SANTOS, T. O. C. dos . Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos atendidos em um serviço de urgência geral. *Rev. Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 55, n. 3, p. e-194445, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/194445>. Acesso em: 19 de março de 2023.

